

# Servidores do Rio ameaçados de ficar sem salários

PÁGINAS 6 E 7

### CORONAVÍRUS NO BRASIL

CONFIRMADOS	MORTOS
<b>78,1</b> MIL	<b>5,4</b> MIL

## Ministro, funcionário e banqueiro

PÁGINA 15

Reprodução



## Sem prazo, Rio perde respiradores

PÁGINA 8



Agencia Brasil

## Ajuda de R\$ 130 bilhões para Estados e Municípios

Governo Bolsonaro vai liberar recursos, afirma Guedes

PÁGINA 11

## Pandemia: o elo entre a família e os pacientes

PÁGINA 14

## Vírus leva Oscar à produção de streaming

PÁGINA 13

Divulgação



## Nova turnê do Genesis muda grupo original

PÁGINA 14

### CORONAVÍRUS

NaniHumor.com



Reprodução



O ex-governador completaria hoje 106 anos

## Lacerda, um marco político do Brasil

PÁGINA 9



# MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

## A resposta da CNC ao nosso Editorial

Razões para abrir a caixa preta da Confederação do Comércio

Por Cláudio Magnavita\*

Uma das tradições do Correio da Manhã nestes seus 118 anos de história sempre foi o de ouvir a outra parte e garantir o direito resposta e ao contraditório. Na edição de ontem publicamos um editorial sobre o papel de vilão da Confederação Nacional do Comércio (CNC) ao implodir a fonte de recurso da nova Embratur. Divulgamos na íntegra o texto enviado pela sua assessoria de imprensa e, no final, fizemos algumas considerações e elencamos fatos que reafirmam a nossa posição original.

### É a seguinte a nota da Confederação Nacional do Comércio:

“Sr. Editor,

Sobre editorial de autoria publicado nesta quarta-feira (29), no jornal Correio da Manhã, com o título “A CNC implode o caixa da nova Embratur”, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) solicita a publicação, como esclarecimento, do posicionamento abaixo:

1) Ao contrário do que afirma o editorial, a CNC, as Federações Nacionais e Estaduais que integram o Sistema Comércio, junto com o Sesc e o Senac, estão fazendo uma grande mobilização em todo o Brasil para orientar e defender os empresários do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, prevenir a propagação da covid-19 entre a população e ajudar o País a superar este momento sem precedentes que estamos vivendo. E tudo isto, apesar do corte de 50% determinado pelo governo na arrecadação do Sis-

tema S, durante três meses, que também inclui, sim, o Sesc e o Senac, medida que terá profundo impacto na atuação das duas instituições, historicamente associadas ao desenvolvimento do Turismo brasileiro, assim como a própria CNC.

2) No que diz respeito à decisão do Parlamento de impedir o corte de 4% nos recursos do Sesc e do Senac, conforme cita o editorial, é importante deixar claro que todos os argumentos da Confederação aos parlamentares estiveram concentrados, exatamente, na defesa do turismo e dos serviços sociais prestados em todo o país pelo Sesc e Senac, inclusive em localidades carentes de ações públicas.

3) Seguem alguns dos pontos apresentados:

- Se confirmado, o corte de 4% nos recursos geraria um verdadeiro retrocesso social, com consequências negativas sobre o desenvolvimento nacional;

- As contribuições devidas aos serviços sociais autônomos não integram o orçamento da União Federal. De acordo com o art. 165, § 5o, da CF, a lei orçamentária anual compreende os orçamentos da União, de seus órgãos e entidades da administração direta e indireta, das empresas em que a União detenha a maioria do capital social e o orçamento da seguridade social. Os serviços sociais autônomos são pessoas jurídicas de direito privado e não integram a administração pública. Conforme entendimento pacífico do Supremo Tribunal Federal (STF), quando as re-

ceitas das contribuições são repassadas, pelo órgão arrecadador (antes INSS, atualmente RFB), às entidades do Sistema “S”, tais verbas perdem o caráter de recurso público e passam a se submeter à gestão autônoma e privada dos serviços sociais. A passagem dos recursos pela Receita Federal do Brasil é meramente procedimental, o produto da arrecadação não integra o orçamento da União em nenhum momento. Portanto, não seria possível, segundo a lógica constitucional (art. 165, § 5o c/c art. 240, CF), desviar os recursos destinados aos serviços sociais autônomos e privados para incorporar ao orçamento da União Federal;

- Segundo o Superior Tribunal de Justiça (STJ), os atendimentos prestados pelos serviços sociais autônomos são direitos universais do trabalhador, que têm amparo no princípio da dignidade da pessoa humana (art. 1o, inc. III, da CF), na redução das desigualdades sociais (art. 3o, inc. III, da CF), nos direitos sociais previstos nos artigos 6o e 7o da CF e na valorização do trabalho humano (art. 170 da CF);

- Além disso, a possibilidade de retirar recursos de instituições como o Sesc e o Senac, que realizam um trabalho de comprovada e reconhecida qualidade não somente na educação profissional e qualificação técnica dos trabalhadores, bem como na oferta e promoção do turismo para milhões de brasileiros, é um retrocesso aos direitos dos trabalhadores do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e seus familiares;

- O corte nos recursos dos

serviços sociais autônomos do comércio prejudicará milhões de atendimentos oferecidos à população nas áreas de saúde, educação, assistência, cultura, lazer e profissionalização. Ou seja, as consequências serão sofridas pelos trabalhadores dos diversos segmentos econômicos e pessoas que mais necessitam da garantia do acesso aos serviços básicos e fundamentais, previstos em nossa Constituição da República;

- Tanto o Sesc quanto o Senac exercem um papel fundamental no desenvolvimento do Turismo no País. O Sesc valoriza o Turismo Social - uma atividade democrática essencial para o lazer e a formação cultural do cidadão. Em prol do bem-estar social de sua clientela, o Sesc desenvolve atividades turísticas desde a sua fundação, em 1946, e atualmente alcança mais de 2 mil municípios, com 591 unidades fixas e 151 unidades móveis;

- Já o Senac, desde 1946, é o principal agente de educação profissional voltado para o Comércio de Bens, Serviços e Turismo do País. Presente em mais de 1.800 municípios, de norte a sul do Brasil, onde mantém infraestrutura de ponta composta por mais de 600 unidades escolares fixas, além de empresas pedagógicas e 85 unidades móveis.

Por fim, para o acompanhamento e a verificação das ações que a CNC, as Federações, o Sesc e o Senac vêm realizando em todo o Brasil, sugerimos a visita ao site [afavordobrasil.cnc.org.br](http://afavordobrasil.cnc.org.br).”

**NOTA DA REDAÇÃO**

Os argumentos apresentados pela CNC confirmam o nosso ponto de vista original. Há pelo menos duas décadas, a Confederação Nacional do Comércio trava com a Confederação Nacional de Turismo uma batalha para se confirmar a sua representação em terceiro grau.

Derrotada na Justiça, em todas as instâncias, a entidade teria agora, como mantenedora da Embratur, a chance de resgatar um histórico de omissão na sua relação com o setor do turismo, uma ínfima parte do que o Sebrae realmente faz, que sempre se limitou, a exemplo da nota acima, a contribuir dentro de sua própria bolha. Na prática, concorre com a sua rede de hotéis sociais e escola com a hotelaria instalada, o que é aplicado no turismo social, uma ínfima parte dos altos salários que recheiam a folha do sistema Sesc e Senac, além do serviço de aprendizagem ter se transformado em um dos maiores negócios educacionais do país e de possuir uma editora altamente lucrativa.

Neste cenário turvo, estão os convênios realizados com dinheiro federal oriundo do antigo Ministério do Trabalho para cursos de capacitação de curtíssima duração. Uma verdadeira fábrica de mão-de-obra fantasiosamente capacitada.

O culto a um modelo construído com princípios dos anos 40 não reflete a necessidade atual da indústria do turismo. Ao longo dos anos, o sistema que esta dentro do guarda-chu-

va da CNC se transformou em um dos maiores aplicativos de valores no mercado financeiro e também em um grande investidor imobiliário, aliás de onde vem parte da receita extra da entidade.

O que assistimos nos Estados é a reedição do modelo nacional. No Rio, em Minas e outras unidades federativas, o sistema apodreceu. Nada fazem pelo turismo e desenvolveram um sistema de financiamento de campanha, através de emissão de letras ao portador ou ainda a compra de silêncio de parte da mídia por aportes desproporcionais de recursos.

Qualquer tentativa de mudar o sistema é rechaçada e os seus audazes dirigentes são jogados no limbo. No turismo, temos o caso heróico de Norton Lenhart, que presidiu a Federação Brasileira de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares, também diretor da CNC e do seu Conselho de Turismo, que teve uma atuação memorável na elaboração e aprovação da Lei Geral do Turismo.

Foi um hiato que assistimos numa CNC atuante e compreendendo o seu papel de liderança empresarial, além de contribuir com uma infraestrutura necessária para as reuniões e



mobilização. A aprovação da lei foi um sucesso. Neste caso raro, a assessoria legislativa e os parlamentares que são apoiados pela confederação e seus braços regionais votaram a favor do turismo.

Bem diferente do que ocorreu na última segunda-feira, quando toda a máquina jogou contra a viabilização de uma conquista histórica para turismo.

Sabem o que ocorreu com o briguento gaúcho Lenhart, que constantemente desafiava a cúpula anciã da entidade? Foi

defenestrado. Ele queria mudar e eles só queriam dirigentes que lhe dissessem amém. O medo de criar uma nova cobra é tão grande que, na longa nota de resposta da CNC, não há uma única linha sobre o Conselho Empresarial e nem sobre as federações nacionais ligadas ao setor. Conselho aliás, criticado por tentar algumas vezes ser uma força paralela ao Conselho Nacional de Turismo do Ministério do Turismo.

A CNC parte agora para um projeto político maior, construir a própria banca e in-

centivar que dos seus quadros saiam parlamentares e até postulantes dos executivos. No Paraná, o vice-governador é Darci Piana, ex-presidente da Fecomércio. Em Sergipe, também a mistura, o deputado federal Laércio Oliveira comanda a unidade sergipana.

No Rio, a super exposição pessoal do presidente Antônio Florêncio de Queiroz em uma campanha publicitária milionária, para alguns na mira nas eleições de 2022, reativando o seu DNA eleitoral, já que seu pai homônimo foi

deputado federal por quatro legislatura pelo Rio Grande do Norte.

Durante anos, a CNC foi presidida pelo senador Jessé Pinto Freire e o seu sucessor, Antonio Oliveira Santos, preferiu contratar a peso de ouro ex-ministros e senadores para a sua assessoria, como Ernane Galvêas, José Aparecido de Oliveira ou Bernardo Cabral.

A insensibilidade da CNC com os assuntos nacionais, e não apenas do turismo, se traduzem em um paradoxo: a entidade é presidida hoje por um amazonense, José Roberto Tadros, exatamente no estado que mais está sofrendo a Covid-19 e a entidade mão move uma palha para socorrer a unidade federativa do seu dirigente maior. Para mobilizar as forças políticas, para defender o seu quinhão, a CNC funciona bem. Já para ajudar os conterrâneos que padecem, nem uma vírgula. É por isso que o ministro Paulo Guedes está correto. Está na hora de abrir a caixa preta do sistema S e este trabalho de lupa deve começar pela Confederação Nacional do Comércio.

**\*Cláudio Magnavita é diretor de redação do Correio da Manhã**



**O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA**

**HÁ 100 ANOS: PREFEITURA EQUIPARA OPERÁRIOS A FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS**

As principais notícias do CORREIO em 29 e 30 de abril de 1920 foram: Prefeitura equipara operários a funcionários

municipais; bloqueio em Fiume está sendo executado com rigor; 50 mil soldados mexicanos se revoltam contra o governo de Car-

ranza; Assembleia Nacional alemã aprova orçamento do governo; exército soviético faz nova ofensiva na Polônia.

**HÁ 75 ANOS: ALTO COMISSÁRIO ITALIANO DECRETA PRISÃO DE MUSSOLINI**

As principais notícias do CORREIO em 29 e 30 de abril de 1945 foram: governo realiza concurso literário em prol dos 100

anos de nascimento de Eça de Queiroz; tropas alemãs vão sendo dizimadas em Berlim; nações de pequeno porte pleiteiam voz na

Conferência de São Francisco; Alto comissário italiano dos crimes fascistas decreta prisão de Mussolini.

## Ricardo Cravo Albin

### Máscaras

Há muito o Brasil não experimentava em uma só quinzena a confluência de acúmulos de máscaras tombadas ao chão. Isso ao nos deparar com a conjugação insensata de duas crises seríssimas. A crise política, patrocinada pelo presidente da República, teve início com a inesperada (ou esperada) substituição do ministro da Saúde, e culminou dias depois com a também inesperada (ou esperada) demissão do ministro Sérgio Moro.

O juiz, um quase herói nacional e avalista desde o começo do atual governo na luta contra a corrupção, foi obrigado a se despir da máscara de ministro para envergar de imediato uma outra, a de acusação às intenções do próprio presidente.

Quando me refiro nesta crônica a máscaras, antes mesmo das necessárias máscaras higiênicas contra a pandemia, acode-me de imediato a utilização poética delas, cuja culminância sempre adentrou o carnaval a partir de tempos medievos, ou seja, os bailes mascarados de Veneza.

Os folguedos no Brasil privilegiaram as máscaras desde sempre. Ocorre-me agorinha mesmo duas preferidas minhas, não nego, e que cabem como paráfrase a ambas as crises a que me refiro, a político-moral e a pandêmica-hospitalar.

Quando acompanhava, perplexo, as acusações entre Moro e Bolsonaro, recebi telefonema de amigo querido, compositor de notoriedade, a cantarolar o samba de Luiz Antônio - "Máscara da Face", sucesso do carnaval de 58, pela voz de Linda Batista - "deixou, deixou, deixou / deixou cair a máscara da face / mostrou, mostrou, mostrou por fim / que nunca teve classe". Como dizia o poeta, sua máscara um dia vai cair, afinal toda cobra troca de pele.



Reprodução

Ao questionar a quem meu interlocutor se referia a resposta foi rasteira – adivinha..., e gargalhou do outro lado da linha.

Embalado, ou melhor regalado, pela cantoria do amigo para tipificar a insatisfação do procedimento pessoal do presidente, retuquei com uma das minhas melodias de coração, cantando a "Noite dos Mascarados", obra primicial do ganhador do prêmio Camões Chico Buarque. É uma marcha em dueto cujo verso inicial seria a resposta que indagava ao meu interlocutor sobre "quem nunca teve classe". O dueto buarquiano pergunta "quem é você / adivinha se gosta de mim / hoje os dois mascarados / procuram seus namorados / perguntando assim, / quem é você / diga logo / que quero saber seu jogo...". O beneficiário do jogo estaria claro como água, e não seria senão quem tivesse a caneta para nomear quem lhe aprouvesse.

Aliás, sobre isso dois outros poetas cunharam pensamentos oportunos. Ledo Ivo, impositivo, declarou que "na vida precisamos usar máscara/pois ninguém nos reconheceria de rosto nu". Enquanto Octávio Paz se sentia prisioneiro da hipocrisia "estamos condenados a inventar

uma máscara, e descobrir depois que ela será nosso rosto verdadeiro...".

Enquanto a crise política continua a vicejar, a epidemia cresce. Por isso, me valho de dois versos ainda do Chico – "eu quero morrer no seu bloco / eu quero me arder no seu fogo". Claro que me refiro à carapuça dupla, a do morrer no bloco dos que se arriscam sem máscaras pelas ruas, e a do arder no fogo dos leitos insuficientes e mal equipados.

Devo dizer que meu desconsolo procede. De fato, me tomei de perplexidade nesta semana do fim de abril ao ver dezenas de pessoas no calçadão da Urca, onde me confino, todas sem máscaras, falseando o isolamento, bebendo cerveja como se não houvesse amanhã.

Entendi uma verdade, com amargura: essa população que eu observava teria que usar camisa de força, no lugar de máscaras e álcool em gel. E depois seguiriam para o hospício e não mais para hospitais lotados. Embora desconfie que os hospícios poderão até estar mais cheios.

Resumo minha solidariedade aos infectados com frase profética de Caio Fernando Abreu, "a dor é a única emoção que não carece de máscara".

NANI



EDITORIAL

## O conflito entre a Bic e a Montblanc

O roteiro do ministro Alexandre de Moraes era o mesmo que Sergio Moro queria seguir ou sonhava seguir. Ser ministro da Justiça e, na sequência ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Tudo rápido e a queima roupa. De ex-secretário de Segurança de São Paulo, ativista do PSDB de carteirinha, aliado do presidente Michel Temer, a sua carreira do Planalto para a corte suprema foi meteórica.

A casa que deveria ser a guardiã do Constituição coloca de lado a presunção de inocência e condena, por antecipação, o presidente Jair Bolsonaro na nomeação do diretor-geral da Polícia Federal, proibindo a posse do delegado Alexandre Ramagem. Age como Moro agiu e comandou a operação para impedir a posse do ex-presidente

Lula na Casa Civil. Um ato perfeito, apoiado pela Constituição, e abatido por uma decisão monocrática de um único titular do STF, produzindo efeitos midiáticos e políticos.

Neste caso, não são as instituições funcionando. É a usurpação por um poder do direito de outro. O contraponto está no discurso de posse do novo ministro da Justiça, André Mendonça, que enterrou de vez as viúvas do ex Sergio Moro. Até a Rede Globo foi obrigada a elogiar a escolha. A mesma caneta Bic que nomeou Mendonça nomeou Ramagem. Já o uso político da caneta Montblanc pelo Judiciário desafia cada vez mais o bom senso e reafirma a sensação de as Cortes estarem afinadas com interesses políticos.

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Direção Executiva:** Cláudio Magnavita (Editor Chefe)  
Fernando Vale Nogueira (Editor Executivo)  
diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

**Coordenação Edição Expressa:** José Aparecido Miguel **Redação:** Affonso Nunes, Gabriel Moses, Guilherme Cosenza, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Marcio Corrêa e Pedro Sobreiro. **Estagiários:** João Victor Ferreira e Willian Cobian.  
**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil

**Operações:** Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Designer)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

**Telefones** (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452  
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

[www.jornalcorreiodamanha.com.br](http://www.jornalcorreiodamanha.com.br)

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

## CORREIO NACIONAL

## Responsabilidade fiscal

Braga Netto nega divergência Guedes no plano Pró-Brasil

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Novo ministro foi empossado e fez diversos elogios a Jair Bolsonaro

## André Luiz Mendonça toma posse na pasta da Justiça

O novo ministro da Justiça e Segurança Pública, André Luiz Mendonça, tomou posse nesta quarta-feira (29) batendo continência e fazendo uma série de menções elogiosas ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido), a quem chamou de profeta.

Em seu discurso de posse e diante de uma plateia majoritariamente sem

máscaras e com nomes do Judiciário e parlamentares, Mendonça prometeu mais operações da Polícia Federal, atuação técnica e imparcial. Ao falar da PF, defendeu princípios de autonomia, independência técnica, responsabilidade, prestação de contas, e controle. Ele também disse se comprometer com o combate irrestrito à criminalidade.

### Crise no Maranhão

Depois de Ceará e Pernambuco, o Maranhão enfrenta um cenário de colapso do sistema público de saúde da capital e corre contra o tempo para a instalação de novos leitos. As 112 UTIs e os 267 leitos do estado estão ocupados.

### Sem desculpas

Após receber críticas do jornal "The Times of Israel" por ter comparado o isolamento social aos campos de concentração, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, não se desculpou com a comunidade judaica e criticou o jornal israelense.

### Situação assustadora

O Brasil registrou 449 novas mortes nas últimas 24 horas, segundo divulgou o Ministério da Saúde na quarta-feira (29). É o segundo número mais alto diário de novos óbitos. O recorde anterior do Brasil era de 474 mortes, na terça (28).

### Máscaras paulistas

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), e o prefeito da capital paulista, Bruno Covas (PSDB), anunciaram na quarta-feira (29) a obrigatoriedade do uso de máscaras nos ônibus, táxis e aplicativos de carona. A regra vale a partir do dia 4 de maio.

Os ministros da Casa Civil, general Braga Netto, e da Economia, Paulo Guedes, disseram estar comprometidos com o equilíbrio fiscal. Os dois negaram divergências em relação ao programa Pró-Brasil, plano de investimentos federais anunciado por Braga Netto há uma semana e disseram que, depois do fim da crise econômica provocada pela pandemia do coronavírus, o governo continuará empenhado na agenda de reformas.

- Em nenhum momento, pensou-se em sair do programado, sair do trilho, como diz meu amigo Paulo Guedes, [em sair] do programado pela Economia. Quem dá esse caminho, se é possível ou não [ampliar investimentos públicos], é a Economia. Quem vai decidir o que priorizar é o presidente - disse Braga Netto.

O ministro da Casa Civil explicou que o programa, que prevê investimentos públicos de R\$ 30 bi e investimentos priva-



Programa foi feito para evitar brigas por recursos entre ministérios

dos de R\$ 250 bi em projetos de infraestrutura nos próximos três anos, foi elaborado para unificar projetos dos ministérios e evitar brigas por recursos.

- O programa surgiu porque ministros começaram a me procurar para apresentar programas para a retomada do crescimento - explicou Braga Netto.

De acordo com o ministro, Guedes não compareceu à primeira reunião de discussão do Pró-Brasil porque, até o momento, não há valores definidos para os projetos.

- O programa foi feito para evitar que cada ministro fosse à Economia brigar por seu pedaço - declarou o general.

## Bolsonaro acata STF e desiste de Ramagem

### PF segue sem diretor após decisão de Alexandre Moraes

Após decisão do Supremo, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) revogou na tarde desta quarta-feira (29) a nomeação de Alexandre Ramagem para o comando da Polícia Federal.

Mais cedo, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, suspendeu a nomeação de Ramagem para diretoria-geral da Polícia Federal feita um dia antes por Bolsonaro. A posse estava marcada para a tarde desta quarta.

Bolsonaro lamentou a decisão de Moraes, o que chamou de uma ação "monocrática".

Moraes atendeu a um pedido do PDT, que entrou com um mandado de segurança no STF alegando "abuso de poder por

desvio de finalidade" com a nomeação do delegado para a PF.

A nomeação de Ramagem, amigo pessoal da família Bolsonaro que era diretor-geral da Abin (Agência Brasileira de Inteligência), motivou uma ofensiva judicial para barrá-la, tendo em vista os interesses da família e de aliados do presidente em investigações da Polícia Federal.

"Defiro a medida liminar para suspender a eficácia do decreto [de nomeação] no que se refere à nomeação e posse de Alexandre Ramagem Rodrigues para o cargo de Diretor-Geral da Polícia Federal", diz a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal.

O magistrado concentra os

argumentos de sua decisão no comportamento de Bolsonaro. Moraes baseou a suspensão da posse em elementos que apontam o interesse do presidente em nomear para o comando da PF um diretor que poderia fornecer a ele acesso a informações privilegiadas. O perfil de Ramagem e sua proximidade com a família são citados como fatores secundários.

"Sempre falei para ele: 'Moro, não tenho informações da Polícia Federal. Eu tenho que todo dia ter um relatório do que aconteceu, em especial nas últimas 24 horas, para poder bem decidir o futuro dessa nação", disse o próprio Bolsonaro em pronunciamento após o pedido de demissão de Moro.

# Servidores podem ficar sem salários no Rio

Em estudo, deputado Renan Ferreirinha (PSB) prevê colapso econômico e pede revisão no PLDO

O Rio de Janeiro não terá dinheiro para pagar em dia os salários de todos os servidores, comissionados, aposentados e pensionistas em 2020. A informação é do deputado Renan Ferreirinha (PSB), presidente da Frente Parlamentar de Monitoramento do Regime de Recuperação Fiscal do Rio e da Comissão de Economia da Alerj, baseado em dados do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) para 2021. O próprio governo já admite que os atrasos começam em agosto.

O PLDO foi enviado pelo governo Witzel, este mês, à Alerj, e serviu de base para a análise de Ferreirinha. Apesar do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) ser prorrogado por mais três anos, a situação financeira do estado piora até entrar em colapso em 2023. Para o parlamentar, a renovação do RRF é só o primeiro passo para salvar o Rio, que precisará ser socorrido por uma ajuda federal.

Ainda de acordo com o estudo do deputado, a falência tem um motivo: o estado gasta mais do que arrecada, e o gasto com pessoal (ativos e inativos) é altíssimo. Este ano, a previsão é de que 81% da receita líquida de transferências do Estado seja utilizada para pagamento de pessoal ativo e inativo. E, no ano que vem, este índice está estimado em 90,2%. Em 2019, o gasto com pessoal foi de R\$ 41 bilhões, sem as despesas intraorçamentárias, e deve chegar a R\$ 52 bilhões em 2023, ou seja, um aumento de 26% nesse período.

- A situação piora com o tempo, já que é constante o aumento de gasto com pessoal e a arrecadação de receita não cresce como esperado. O governo do Estado estima arrecadar, este ano, R\$ 55 bilhões. No entanto, o último Relatório Resumido da Execução Orçamentária, publicado

este mês, mostra que o total de despesas será de R\$ 83 bilhões. Ou seja: o governo tem R\$ 55 bi, mas vai gastar R\$ 83 bilhões. A conta não fecha. E nessas despesas ainda não estão computados os R\$ 4 bilhões que o Estado terá que pagar pelo empréstimo que fez com o BNP Paribas, nem os R\$ 14 bilhões de restos a pagar que sobrou do ano passado. O cenário é caótico e nos mostra que o governo do Rio não terá condições de pagar em dia a folha de pessoal do Executivo em breve. Essa crise será pior que a de 2015 - afirma Ferreirinha.

Em 2023, segundo análise do parlamentar, o Estado do Rio, após pagar a folha salarial, terá de sobra algo em torno de R\$ 3 bilhões. Sendo que, em 2023, o Estado estima que as despesas de custeio da máquina atingirão R\$

18,7 bilhões, e o serviço da dívida (juros e amortização), com fim do Regime de Recuperação Fiscal, vai consumir R\$ 21,3 bilhões. O Estado, no entanto, só terá R\$ 3 bilhões de sobra após pagar a folha salarial.

- O Rio não terá como pagar o que deve, nem terá recursos para manter seus serviços funcionando. Muito menos terá dinheiro para investir. Provavelmente até o final deste ano já haverá atrasos de salários e descontinuidade de prestação de serviços. Só há um caminho: a União precisa socorrer o Rio e renovar o Regime de Recuperação Fiscal em prazo maior que três anos - cobra Ferreirinha.

O Regime de Recuperação Fiscal, que suspende por três anos o pagamento da dívida que o Rio tem com a União, termi-

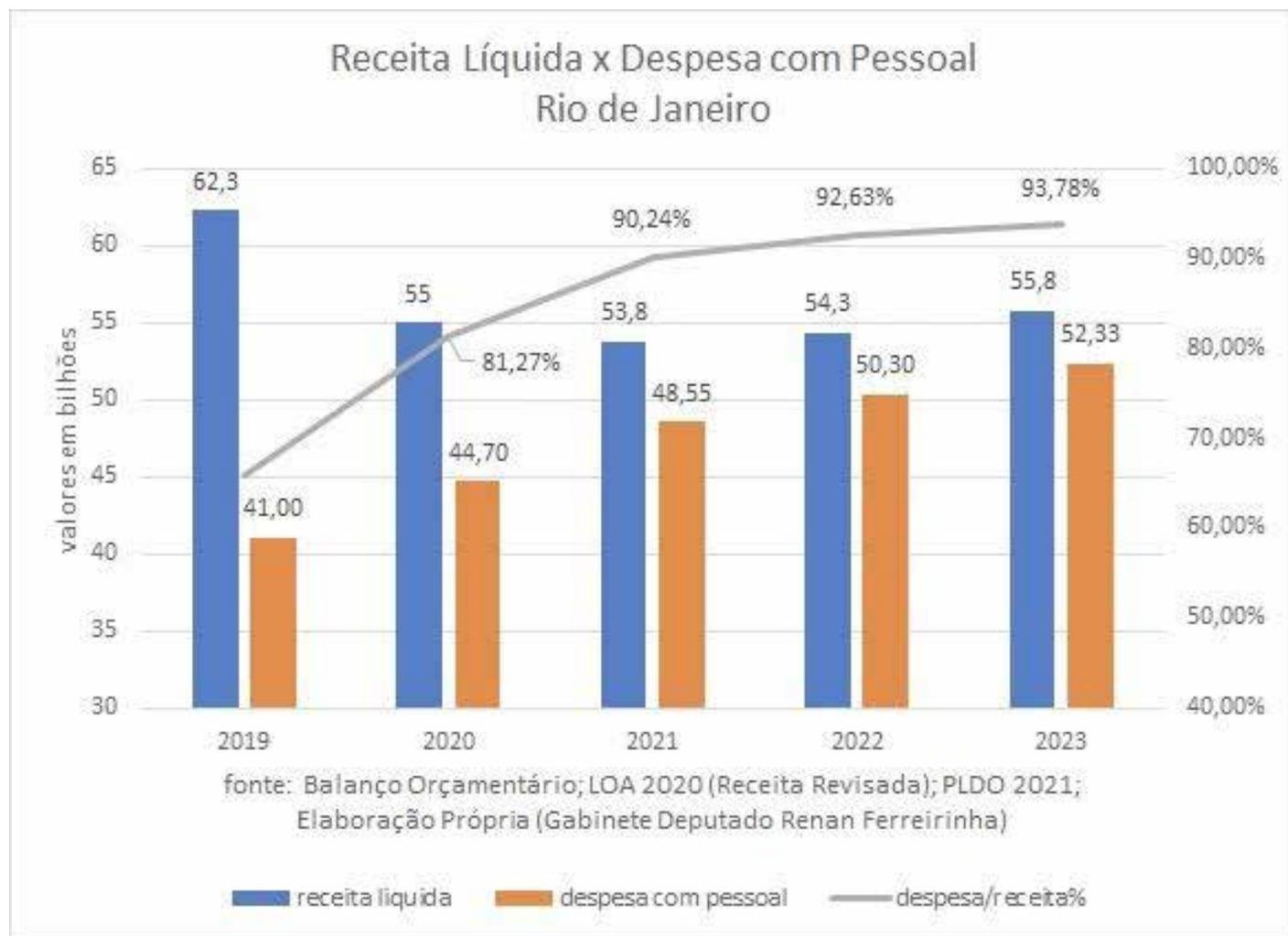
na em setembro deste ano. Com isso, o Executivo terá que voltar a pagar o que deve. Além disso, o estado terá que pagar, em setembro deste ano, R\$ 4 bilhões pelo empréstimo que fez com o Banco BNP Paribas.

Se o RRF for renovado até setembro de 2023, o Estado estima que, em 2023, gastará algo em torno de R\$ 27 bilhões com o serviço da dívida e mais de R\$ 52 bilhões com pagamento de ativos e inativos. Sendo que a Receita Líquida será de R\$ 55 bilhões no mesmo ano.

- Isso quer dizer que, em três anos, metade do que o estado arrecadar com receitas tributárias, royalties e transferências terá que ser pago ao governo federal. Se o estado do Rio não pagar o que deve, a União poderá sequestrar os recursos na conta

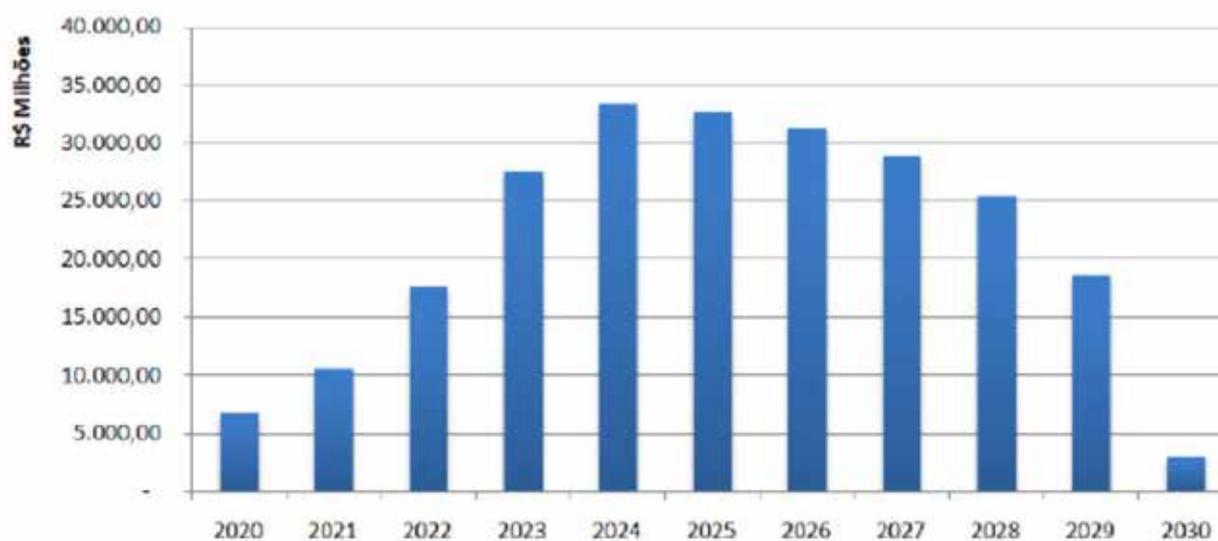
do Estado, como aconteceu em 2015 no governo Pezão - explica Ferreirinha.

O comprometimento das receitas com despesas obrigatórias, em especial a despesa com Pessoal é um elemento importante de avaliação da sustentabilidade fiscal. O gráfico (Despesa Líquida x Despesa com Pessoal) compara a despesa com pessoal com a receita líquida do estado do Rio de Janeiro com base nas informações do PLDO para 2021. Optou-se por não utilizar o índice da LRF tendo em vista que o mesmo conta com deduções que "mascaram" o total das despesas com pessoal pelo uso indevido dos royalties no cálculo. Essa é uma maquiagem fiscal já conhecida inclusive pelo Tesouro Nacional e que historicamente levou o Estado do Rio de Janeiro



DESPESAS	DOTAÇÃO INICIAL (d)	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EMPENHADAS		SALDO (g) = (e-f)	D N Bim
			No Bimestre	Até o Bimestre (f)		
<b>DESPESAS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (VIII)</b>	<b>77.282.708.305</b>	<b>77.243.144.792</b>	<b>11.811.438.909</b>	<b>11.811.438.909</b>	<b>65.431.705.883</b>	<b>9.135</b>
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>67.216.744.569</b>	<b>67.135.146.426</b>	<b>11.640.059.066</b>	<b>11.640.059.066</b>	<b>55.495.087.360</b>	<b>9.042</b>
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	43.734.259.278	44.785.047.867	8.021.593.381	8.021.593.381	36.763.454.486	6.925
JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA	2.125.071.984	2.122.655.547	43.972.707	43.972.707	2.078.682.840	43
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	21.357.413.307	20.227.443.012	3.574.492.978	3.574.492.978	16.652.950.034	2.065
Transferências a Municípios	-	-	-	-	-	-
Demais Despesas Correntes	21.357.413.307	20.227.443.012	3.574.492.978	3.574.492.978	16.652.950.034	2.065
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>9.583.016.792</b>	<b>9.625.051.422</b>	<b>171.379.843</b>	<b>171.379.843</b>	<b>9.453.671.579</b>	<b>97</b>
INVESTIMENTOS	5.034.900.944	5.074.519.137	77.758.892	77.758.892	4.996.760.245	3
INVERSÕES FINANCEIRAS	100.541.449	100.541.449	-	-	100.541.449	-
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA	4.447.574.399	4.449.990.836	93.620.951	93.620.951	4.356.369.885	93
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	482.946.944	482.946.944	-	-	482.946.944	-
<b>DESPESAS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (IX)</b>	<b>6.040.339.444</b>	<b>6.080.502.957</b>	<b>958.689.540</b>	<b>958.689.540</b>	<b>5.121.813.417</b>	<b>661</b>
<b>SUBTOTAL DAS DESPESAS (X) = (VIII + IX)</b>	<b>83.323.047.749</b>	<b>83.323.647.749</b>	<b>12.770.128.449</b>	<b>12.770.128.449</b>	<b>70.553.519.300</b>	<b>9.800</b>
<b>AMORTIZAÇÃO DA DÍV. / REFINANCIAMENTO (XI)</b>	<b>6.162.900</b>	<b>6.162.900</b>	<b>1.325.190</b>	<b>1.325.190</b>	<b>4.837.710</b>	<b>1</b>
Amortização da Dívida Interna	6.162.900	6.162.900	1.325.190	1.325.190	4.837.710	1
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	6.162.900	6.162.900	1.325.190	1.325.190	4.837.710	1
Amortização da Dívida Externa	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL C/ REFINANCIAMENTO (XII) = (X + XI)</b>	<b>83.329.210.649</b>	<b>83.329.810.649</b>	<b>12.771.453.639</b>	<b>12.771.453.639</b>	<b>70.558.357.010</b>	<b>9.801</b>
<b>SUPERÁVIT (XIII)</b>	-	-	<b>(46.072.491)</b>	<b>(46.072.491)</b>	<b>46.072.491</b>	<b>2.923</b>
<b>TOTAL (XIV) = (XII + XIII)</b>	<b>83.329.210.649</b>	<b>83.329.810.649</b>	<b>12.725.381.148</b>	<b>12.725.381.148</b>	<b>70.604.429.501</b>	<b>12.724</b>
<b>RESERVA DO RPPS</b>	-	-	-	-	-	-

Serviço Anual da Dívida



a não tomar as necessárias medidas de ajuste para evitar o crescimento da despesa com pessoal. Vale ressaltar que os valores não contemplam as receitas e despesas intraorçamentárias.

Trata-se de um cálculo mais simples e que reflete melhor a realidade fiscal do estado em relação ao comprometimento de suas receitas com despesa da folha de pagamento. Em 2020, a previsão é de que 81% da receita líquida seja utilizada para pagamento de pessoal ativo e inativo, já em 2021 esse índice está estimado em 90,2%.

A análise do gráfico traz um termômetro da delicada situação fiscal do Estado. Projeta-se para 2023 uma sobra de receita, após pagamento da folha, da ordem de 3 bilhões de reais. Só para se ter uma ideia do que isso significa, para o mesmo ano o Estado estima que as despesas de custeio da máquina atingirão 18,7 bilhões e o serviço da dívida (juros e amortização), com fim do Regime de Recuperação Fiscal, demandará recursos da ordem de 21,3 bilhões de reais.

Outro ponto destacado por Ferreirinha é o crescimento con-

tínuo da despesa com pessoal que em 2019 foi de 41 bilhões, sem as despesas intraorçamentárias, e deve chegar a 52 bilhões em 2023, ou seja, um aumento de 26% no período.

Além da concretização dessa situação, para o parlamentar, haverá sequestro de recursos para pagamentos prioritários, o governador incorrerá em crime de responsabilidade, pois não cumprirá os limites mínimos de gastos nas áreas de saúde e educação e fatalmente os servidores terão atraso no pagamento de salários.

O gráfico (Despesas Orça-

mentárias) faz parte do Balanço Orçamentário do Estado, publicado no Relatório Resumido da Execução Orçamentária, referente à janeiro e fevereiro de 2020. Foi feito pela Secretaria de Estado de Fazenda do Rio. Ele mostra que o governo estima que suas despesas, este ano, serão de R\$ 83,3 bilhões. Mas a receita, como se sabe, será de R\$ 55 bilhões. Ou seja: R\$ 28,3 bilhões a menos que o necessário.

Para Ferreirinha, o gráfico de Risco Fiscal "desenha" a insolvência do Estado do Rio de janeiro ao apresentar em forma

de gráfico a projeção para pagamento do serviço da dívida (juros e amortização da dívida) ao longo dos próximos anos. Considerando o final do RRF em setembro de 2023, o Estado estima que em 2023 gastará algo em torno de 27 bilhões com o serviço isso para uma Receita Corrente Líquida (RCL) de 52 bilhões no mesmo ano. Ora trata-se de dizer para a sociedade que em 2023 algo em torno de 50% das receitas tributárias, royalties e transferências serão utilizadas para pagamento da dívida. Um detalhe importante é que caso não pague a União poderá sequestrar os recursos na conta do Estado, como aconteceu em 2015 no auge da crise fiscal.

O deputado finaliza constatando que não há outra saída para o Rio que não seja a negociação de um novo regime de recuperação fiscal que alongue o pagamento da dívida para um horizonte de longo prazo. Além disso, no curto prazo será inevitável a ajuda da União. Contudo, de nada adianta ajudar quem não fazer o dever de casa no sentido de conter o déficit fiscal, por meio de aumento de receitas e controle das despesas.

## CORREIO CARIOCA

## Gabriell Neves rompe o silêncio

Ex-subsecretário culpa Edmar Santos por gastos milionários na Saúde



Agência Brasil

Deputados apertam cerco contra os gastos de Witzel na pandemia

## Alerj aprova maior transparência nos contratos sem licitação

A Assembleia Legislativa do Rio aprovou, nesta quarta-feira (29), dois projetos de lei que visam aumentar a transparência dos contratos emergenciais firmados para combater o coronavírus. O PL 2138/20, do deputado Anderson Moraes (PSL), autoriza a Secretaria de Estado de Fazenda criar uma conta bancária específica para o recebimento de doações e repasses legais

voltados exclusivamente ao enfrentamento da Covid-19, além de publicação dos dados na internet. A segunda proposta, o PL 2201/20, determina que a administração pública publique a relação dos contratos, com motivação, justificativa, valores e tempo. A proposta é assinada por mais de 30 parlamentares.

Os projetos dependem agora de sanção do governador Wilson Witzel (PSC).

## Reforços na saúde

A capital recebeu, nesta quarta (29), no Aeroporto Galeão, um lote com 10 tomógrafos que serão usados para ajudar no diagnóstico da Covid-19. Também chegaram 110 aparelhos de Raio X digital e 20 autoclaves de 100 l.

## Limites no luto

Durante a pandemia do novo coronavírus, enterros na capital só poderão reunir seis pessoas e com duração de uma hora. As regras constam de uma resolução publicada nesta quarta (28) no Diário Oficial do Município.

## Isolados

A Prefeitura de Niterói inaugurou, nesta quarta (29), um centro de referência de quarentena para receber moradores de comunidade com sintomas leves da Covid-19 e que não têm condições de cumprir o isolamento social.

## Fiscalização

Agentes da prefeitura do Rio fiscalizaram, nesta quarta, as feiras livres pelo Rio que receberam a autorização de funcionamento. O resultado, segundo as autoridades, foi positivo, com respeito às normas sanitárias.

Exonerado sob a suspeita de comandar um esquema milionário de contratação de produtos e serviços sem licitação durante a pandemia do coronavírus no Estado do Rio de Janeiro, o ex-subsecretário estadual de Saúde Gabriell Neves rompeu o silêncio e atribuiu ao secretário Edmar Santos a responsabilidade pelos acordos que já passam da casa de R\$ 2 bilhões e vêm sendo colocados sob suspeição pela Assembleia Legislativa, Ministério Público Estadual e Tribunal de Contas do Estado (TCE). “As compras eram determinadas pelo secretário Edmar ou com anuência dele. Outras pessoas também poderiam, eventualmente, demandar uma necessidade. Mas tudo era feito em consonância com o secretário. Ele avalizava o que era solicitado pelos quadros técnicos”, disse o advogado em entrevista concedida ao repórter Cássio Bruno, da revista Veja.

Os esclarecimentos de Neves vão de encontro aos questionamentos que vinham sendo feitos, inclusive pelo CORREIO DA MANHÃ, de que um nome do segundo escalão da administração não teria autonomia para validar negócios dessa natureza. No entanto, ele foi o único gestor a

atrair para si as suspeitas de corrupção no episódio. O governador Wilson Witzel (PSC) afastou o advogado do cargo e determinou à Polícia Civil que investigasse o caso.

Neves centralizava todas as compras realizadas pela Secretaria de Saúde, outra pasta sob a influência do Pastor Everaldo Pereira, cacique maior do PSC – o partido do governador. Os contratos fechados por Neves na pasta da Saúde estavam relacionados, principalmente, à compra de respiradores, máscaras e testes rápidos para detectar o Covid-19. As primeiras denúncias contra o subsecretário partiram do jornalista Ruben Berta em seu blog.

Em sua entrevista à Veja, Neves insiste que se amparou na lei federal 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que permite compras emergenciais sem concorrência pública em função do coronavírus. “Há uma diferença de preços estratosférica. Teve um momento que a proposta era oferecida de manhã e, à tarde, não valia mais. Equipamentos que, antes da pandemia custavam 50 mil reais, hoje custam 220 mil reais no preço médio de mercado. Talvez isso dê a

impressão de sobrepreço, o que não é verdade. Nunca houve tentativa de corrupção da parte de ninguém”, alegou Neves à revista.

A maior parte dos recursos – 836 milhões de reais – está destinada à Organização Social (OS) Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde (Iabas) para a implementação de 1.400 leitos em hospitais de campanha. Mesmo proibido pela Prefeitura do Rio de participar das licitações no âmbito do município por suspeita de irregularidades, o Iabas teve o aval de Neves para prestar o serviço ao governo Witzel.

Na semana que antecedeu a exoneração de Neves, Witzel demitiu a subsecretária estadual de Gestão da Atenção Integral à Saúde, a médica Mariana Tomasi Scarduva. Mariana é conhecida nos bastidores por seu perfil técnico e que teria sérias discordâncias com os métodos de Neves. “Ele (Witzel) precisava apurar (as suspeitas de irregularidades). E nada mais justo que sem a minha presença. Talvez tenha faltado clareza ao secretário de Saúde na medida em que essas ações (relacionadas aos contratos emergenciais) eram questionadas”, afirmou Neves.

## Rio sem os respiradores

Justiça derruba liminar para entrega dos equipamentos

A justiça derrubou decisão liminar em favor da prefeitura do Rio, que garantia a entrega de 80 respiradores por parte da empresa Magnamed Tecnologia Médica S/A. A decisão foi tomada na terça (28) pelo Juízo da 15ª Vara de Fazenda Pública.

A disputa jurídica se intensificou com o agravamento da pandemia da Covid-19 e o esgotamento dos leitos destinados a pacientes infectados pelo novo coronavírus na rede municipal de saúde.

A empresa divulgou nota

informando que a juíza Roseli Nalin reconheceu que o município não observou o prazo de 60 dias, estabelecido no edital, para a convocação da Magnamed para assinatura do contrato.

“Tal prazo expirou em 03/02/2020, sendo certo que o município só entrou em contato com a empresa em março, quando já estava expirada a validade da proposta apresentada na licitação realizada em dezembro”, disse.

O pregão presencial da prefeitura foi realizado no dia 5 de dezembro de 2019, para a compra

de ventiladores pulmonares. O resultado foi publicado no dia 11 de dezembro, tendo como vencedoras a Magnamed, para um lote de 80 equipamentos, e a China Meheco Corporation, para outro lote, de 726 ventiladores.

Segundo a PGM, a Magnamed recebeu notas de empenho referentes ao pagamento dos equipamentos e “não manifestou desinteresse no fornecimento”.

Segundo a prefeitura, a não entrega dos respiradores “pode ocasionar o colapso do sistema de saúde público municipal”.

# Lacerda, um político com facetas empresariais

Fundador da Tribuna da Imprensa, ex-governador da Guanabara completaria 106 anos de vida

Carlos Frederico Werneck de Lacerda nasceu na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 30 de abril de 1914, filho de Maurício Paiva de Lacerda e de Olga Werneck de Lacerda. Iniciou sua carreira profissional em 1929, escrevendo artigos para o Diário de Notícias. Em 1932 ingressou na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, abandonando o curso em 1934, segundo registrou em seu livro Depoimento.

Lacerda participou do grupo articulador da Aliança Nacional Libertadora (ANL), organização fundada em 1935 com o caráter de "frente popular", cujo programa, baseado na mobilização das massas, propunha a luta contra o integralismo, o imperialismo e o latifúndio. A ANL foi fechada no dia 11 de julho, por decreto do presidente Vargas, tendo sua sede, situada no Distrito Federal, lacrada dois dias depois.

Em 10 de novembro de 1937 foi deflagrado o golpe que determinou o fechamento do Congresso Nacional e a abolição de todos os partidos políticos no país, instaurando o Estado Novo. Na ocasião Lacerda encontrava-se preso na Polícia Central, sendo posto em liberdade poucos dias depois por insuficiência de provas. A partir de 1938 dedicou-se às atividades jornalísticas. Seu rompimento com os comunistas ocorreu em 1939.

O ano de 1945 seria marcado pela consolidação do processo de redemocratização do país. Ainda no início desse ano, Lacerda começou a trabalhar como freelancer no Correio da Manhã, onde criou, em 1946, a seção intitulada "Na tribuna da imprensa".

Em janeiro de 1947 foi eleito vereador pelo Distrito Federal na legenda da União Democrática Nacional (UDN). Em 1949 foi afastado do Correio da Manhã, conservando, no entanto, o direi-

to de usar o título de sua coluna. Assim, em dezembro de 1949, fundou a Tribuna da Imprensa que, representando as principais propostas da UDN, viria a fazer oposição às forças políticas vinculadas a Vargas.

Em agosto de 1953 Lacerda fundou no Rio de Janeiro o Clube da Lanterna, congregando diversos parlamentares, principalmente udenistas, no combate ao governo Vargas. Em 1954 a situação política se agravou quando, na madrugada do dia 5 de agosto, Lacerda foi alvejado na Rua Toneleros, em Copacabana. O atentado resultou na morte do major-aviador Rubens Florentino Vaz, integrante de um grupo de oficiais da Aeronáutica, guarda-costas de Lacerda, que sofreu um ferimento no pé.

Com a confirmação do envolvimento da guarda pessoal do presidente no atentado, intensificou sua campanha de oposição. Ele exigiu a renúncia de Vargas que, isolado politicamente e na iminência de ser deposto, suicidou-se.

Em artigo publicado em 4 de janeiro de 1955, Lacerda reconheceu as divergências existentes no interior das forças armadas e defendeu a interferência dos militares na vida política do país. No dia 10 de fevereiro, apesar da oposição dos udenistas e dos setores militares a eles vinculados, o governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek teve sua candidatura homologada pelo PSD, vencendo as eleições presidenciais.

Em meados de 1956 Lacerda transferiu-se para Lisboa, mas no dia 11 de novembro retornou ao Brasil, sendo recebido na cidade do Rio de Janeiro por grande manifestação popular. Logo em seguida reassumiu o mandato de deputado federal e a direção da Tribuna da Imprensa, dando início aos ataques ao governo Kubitschek.

No início de 1959, começou a articular no interior da UDN a



Reprodução



Lacerda comemora criação do Estado da Guanabara no Palácio Tiradentes

candidatura do ex-governador de São Paulo, Jânio Quadros, à presidência da República. Em artigos publicados na Tribuna da Imprensa, desenvolveu intensa campanha em favor de seu candidato tendo como eixo o combate ao governo Kubitschek, acusado de corrupto e responsável pela inflação e a alta do custo de vida em virtude dos gastos com a construção da nova capital em Brasília. Lacerda participou de forma assistemática da campanha eleitoral de Jânio, já que estava preocupado em articular sua própria candidatura ao governo do estado da Guanabara.

Em 5 de dezembro de 1960 foi empossado como primeiro governador do recém-criado estado da Guanabara, iniciando de imediato a execução de uma ampla reforma administrativa. Logo nos primeiros meses do governo Jânio Quadros, as divergências entre Lacerda e o presidente se explicitaram e Jânio caiu do posto rapidamente. Em outubro de 1961, Lacerda vendeu a Tribuna da Imprensa para Manuel Francisco do Nascimento Brito.

Ele chegou a apoiar os governos militares em 1964, mas no ano seguinte algumas decisões de

Castelo Branco o frustraram, fazendo com que ele seus adeptos da UDN se desligassem progressivamente do projeto político-militar que por muitos anos haviam defendido.

No início de 1969 viajou para a Europa, e em maio seguiu para a África como enviado especial de O Estado de São Paulo e do Jornal da Tarde. De volta ao Brasil, dedicou-se às atividades empresariais nas companhias Crédito Novo Rio e Construtora Novo Rio, e às atividades editoriais na Nova Fronteira e Nova Aguillar, todas empresas de sua propriedade. Colaborou ainda em O Estado de São Paulo e no Jornal do Brasil sob o pseudônimo de Júlio Tavares. Casou-se em 1935, no civil, e em 1947 em cerimônia religiosa com Leticia Abuzzini de Lacerda, com quem teve três filhos. Faleceu no Rio de Janeiro em 21 de maio de 1977.

Morador ilustre da Barra da Tijuca, bairro da zona oeste do Rio, Mauro Magalhães, presidente da Sociedade dos Amigos de Carlos Lacerda, que todo ano realiza uma missa em homenagem ao nascimento deste grande político da história nacional, disse ao CORREIO DA MANHÃ que, este ano, infelizmente, em virtude da pandemia do coronavírus, não haverá a missa. Porém, algumas notas devem sair em veículos de comunicação para celebrar a data.



# CIRÚRGICA CARIÓCA



o menor preço com a melhor qualidade e atendimento  
**Produtos e Equipamentos Médicos - Produtos Ortopédicos**  
**Cadeira de Rodas - Aluguéis - Assistência Técnica**  
**Cintas e Meias de Compressão**



**Preços Imbatíveis**  
**em Cadeiras de Rodas e**  
**toda linha de mobilidade!!!**

**Na compra de qualquer cadeira entrega grátis em toda a Barra**

- ✓ Variedade em aparelhos para estudantes da área da saúde.  
**(MONTE SEU KIT ACADÊMICO)**
- ✓ Linha Fitness para Academia e Crossfit
- ✓ Cintas Modeladoras e Pós-Cirúrgicas
- ✓ Curativos em Geral
- ✓ Descartáveis para clínicas, consultórios e estúdios.
- ✓ Meias de compressão medicinais para viagens, gestantes, esportes, cirurgias e muito mais.

**Tel.: (21) 3851-7003**  
**(21) 99851-7003**



**ENTREGAMOS  
EM DOMICÍLIO**



**“Traga seu orçamento e venha conversar conosco , negociamos um menor preço”**

Av. das Américas, 3501 Loja 11 - Barra da Tijuca Shop. Guanabara - Rio de Janeiro  
[cirurgiacarioca@gmail.com](mailto:cirurgiacarioca@gmail.com) / [www.cirurgiacarioca.com.br](http://www.cirurgiacarioca.com.br)

**“SIGA nosso Instagram @cirurgiacarioca.rj e fique por dentro das novidades, variedades e promoções. Solicite nosso catálogo online”**

## CORREIO ECONÔMICO

## Ajuda de R\$ 130 bilhões

Guedes anuncia valor que vai para estados e municípios

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Divulgação

Empresa conseguiu recuperar capital depois da tragédia de Brumadinho

## Vale fecha primeiro trimestre com lucro de R\$ 984 milhões

A Vale fechou o primeiro trimestre de 2020 com lucro de R\$ 984 milhões, ante prejuízo de R\$ 6,4 bi no mesmo período do ano anterior, quando houve o rompimento de barragem da mina de Córrego do Feijão em Brumadinho (MG).

No trimestre, a companhia teve queda de vendas devido a fortes chuvas e

manutenção de equipamentos e sofreu efeitos negativos da desvalorização do real frente ao dólar sem seu resultado financeiro. O balanço não trouxe impacto significativo da pandemia do coronavírus, mas a mineradora diz que nos próximos trimestres pode haver redução de produção.

## Mais da Vale

A Vale calcula em US\$ 500 milhões (R\$ 2,7 bilhões) os efeitos da pandemia do coronavírus em seus custos durante o ano. As despesas compreendem paralisação de operações, gastos com ajuda humanitária, entre outros.

## Governo digital

O governo federal um documento que traça o caminho para um governo totalmente digital. Entre as metas previstas, está a digitalização de 100% dos serviços no âmbito federal, para simplificar a vida do brasileiro.

## Ainda com a Vale

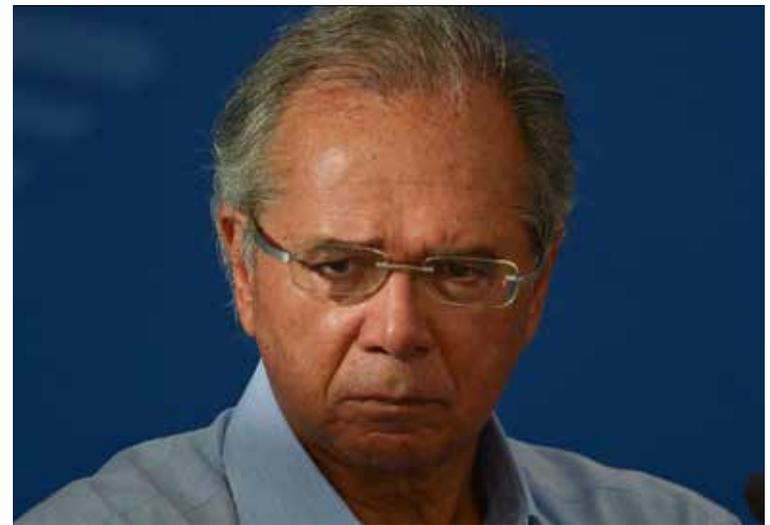
A Vale vai propor a seus acionistas o pagamento de R\$ 19,1 milhões em bônus a seus executivos pelo desempenho em 2019, ano em que a mineradora lidou com o maior desastre de sua história, com a tragédia em MG.

## Bolsa de Valores

Em um dia de melhora nos mercados externos e de alívio no mercado doméstico, o dólar operou em baixa e caiu 2,94% no final do pregão, a R\$ 5,355, enquanto o índice Ibovespa subiu 2,29%, fechando aos 83.171 pontos.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, informou que fez um acordo com o Senado para enviar R\$ 130 bi para socorrer estados e municípios está próximo de ser concluído. Ele disse que o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (DEM-AP), compreendeu a necessidade de estabelecer uma contrapartida de estados e municípios para receber os recursos da União, no projeto de lei, que será o congelamento de salário de servidores por 18 meses.

- Se nós mandamos R\$ 120 ou R\$ 130 bi, extraordinariamente, em alta velocidade, para estados e municípios, esse dinheiro não pode virar aumento de salário. Se não estaríamos nos disfarçando sob o manto de uma crise para fazer um excesso eleitoral, para gastarmos, para fazermos aumento no funcionalismo no meio de uma crise extraordinária, em que milhões de brasileiros estão perdendo emprego



Guedes: 'contrapartida será o congelamento de salário de servidores'

- disse o ministro, em uma transmissão pela internet, organizada por varejistas.

Guedes disse ainda que se reuniu com o presidente Jair Bolsonaro e foi discutido o plano de privatizações do governo. Segundo o ministro, o secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados,

Salim Mattar, mostrou que o Brasil tem ativos imobiliários (propriedades) que superam o valor de R\$ 1 trilhão, além de R\$ 900 bi em empresas estatais. Ele afirmou ainda que houve um mal-entendido na avaliação de que o programa Pró-Brasil tenha gerado conflito com a equipe econômica.

## Déficit público perto da margem de 8% do PIB

Devido aos gastos extras para o enfrentamento do Covid-19 e a queda de receitas, o déficit nas contas públicas deve se aproximar de R\$ 600 bi este ano, valor correspondente a cerca de 8% do Produto Interno Bruto, soma de todos os bens e serviços produzidos no país. A previsão foi divulgada pelo Tesouro Nacional. Se essa estimativa se confirmar, será o maior déficit primário já registrado.

De acordo com secretário Mansueto Almeida, devido a esse cenário, o déficit primário de abril deve superar o resultado de todo o ano de 2019, que ficou em R\$ 61 bilhões (0,9% do PIB). O resultado será divulgado pelo Tesouro no próximo mês.

## Endividamento de empresas já soma R\$ 900 bilhões

A dívida total das empresas mais afetadas pela pandemia de covid-19 no Brasil soma R\$ 900 bilhões. Desse total, R\$ 556 bilhões são dívidas com o sistema financeiro nacional, conforme disse o diretor de Fiscalização do Banco Central, Paulo Souza, em entrevista coletiva, transmitida pela internet, para apresentar o Relatório de Estabilidade Financeira.

No relatório, o banco divulgou uma simulação do impacto econômico gerado pela pandemia de Covid-19. O BC selecionou 1,6 milhão de empresas e 9,9 milhões de empregados. Na simulação, o BC considera que essas empresas entrariam em default (quando a empresa não consegue pagar os seus credores).

## Compras por aplicativos vivem momento de alta

Durante o primeiro mês de isolamento social devido à pandemia de Covid-19, as compras feitas por meio de aplicativos cresceram 30%, no Brasil, de acordo com levantamento do Instituto Locomotiva. A alta foi significativa em pessoas com mais de 50 anos de idade e nas classes C, D e E.

Quase metade (49%) dos entrevistados declarou que pretende ampliar as compras por aplicativos após o fim do isolamento social. Além disso, cerca de um terço (32%) pontuou que planeja reduzir as idas a lojas físicas.

A pesquisa mostra também que 39% das pessoas disseram estar comprando mais alimentos e 53% diminuíram a aquisição de itens de lojas de departamento.

## CORREIO NO MUNDO

A grande circulação de pessoas de todo o mundo poderia ser fatal para o Covid-19



Reprodução

## Jogos Olímpicos de Tóquio só vão ocorrer se a pandemia for controlada

O primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, disse que as Olimpíadas, adiadas para julho de 2021, só vão acontecer se a pandemia for contida.

O impacto que a Covid-19 tem causado no mundo, com mais de 3,1 milhões de casos registrados até agora, fez com que médicos especialistas de diferentes países

passassem a questionar a possibilidade da Olimpíada ocorrer sem que haja uma vacina ou um tratamento médico comprovado para a doença.

Em duas semanas, uma edição dos Jogos atrai cerca de 11 mil atletas para a cidade-sede, além de membros das comissões técnicas, funcionários do COI e turistas.

### Novo epicentro

O Reino Unido registrou na manhã de quarta (29) mais de 26 mil mortes causadas pelo novo coronavírus. De terça para quarta, mais de 5 mil pessoas morreram. Com esse número, o Reino Unido é o novo epicentro do vírus na Europa, passando França e Espanha.

### Quatro vezes Dybala

O atacante da Juventus, Paulo Dybala, teria testado positivo para o novo coronavírus pela quarta vez mesmo após o jogador ser declarado curado da doença. Segundo a imprensa de Madri, o argentino, assintomático, está isolado em Turim.

### Símios em risco

O Centro de Vida Selvagem de Limbe, em Camarões, está correndo risco. O parque abriga e cuida centenas de símios, como gorilas e chimpanzés, mas deixou de arrecadar sem a visita dos turistas e com as doações interrompidas pela pandemia.

### Fantasma do vírus

Na Indonésia, mais especificamente em Java, voluntários estão andando pelas ruas vestidos como "Pocong", fantasmas cujas almas ficaram presas no pano em que o corpo é enterrado, segundo o folclore da região.

## INTERNACIONAL

# Problemas sociais no Peru

As medidas contra o coronavírus não levam em conta questões sociais

Uma das imagens mais marcantes da pandemia do coronavírus no Peru é a dos "caminhantes", como são conhecidos os moradores do campo que viajam para grandes ou médios centros urbanos para trabalhar.

Pegos de surpresa pelo decreto do presidente Martín Vizcarra que impôs, em 16 de março, quarentena obrigatória no país, essas centenas de milhares de pessoas ficaram sem transporte para voltar para suas casas nem dinheiro para se manter nas cidades. Autoridades do país tentam dissolver as caminhadas em grupo, em alguns casos usando caminhões do Exército que lançam jatos de água na população. Ainda assim, o fluxo segue. O Peru ocupa hoje o segundo lugar no número de casos confirmados da Covid-19 na América do Sul, com 28.699 infectados, segundo a Universidade Johns Hopkins.

Com taxa de 89,71 casos



Reprodução

Os "caminhantes" não tem como voltar para casa

por 100 mil habitantes, porém, está abaixo do Equador (136), mas acima do Brasil (32,54). Os 782 mortos colocam o país em terceiro na lista de óbitos, mas o Peru tem 2,4 mortos por 100 mil habitantes, índice próximo ao do Brasil (2,2) e menor que o do Equador (5).

Vizcarra foi rápido ao decretar uma quarentena de regras muito restritas, permitindo que

as pessoas saiam apenas para comprar itens básicos - alimentos e medicamentos- ou para trabalhar em serviços considerados essenciais.

Além disso, há um toque de recolher diário, das 18h às 4h, monitorado por militares. As fronteiras estão fechadas. As medidas reconfortaram a opinião pública, e, segundo pesquisa do instituto Ipsos, o presidente tem 83% de aprovação popular. A cifra, no entanto, não reflete a situação do país. "Apenas um quinto da população pode fazer 'home office'. O restante vive de trabalho informal. E muitos peruanos sequer podem fazer compras para uma semana, um mês, porque poucos têm refrigerador em casa, no caso das classes mais pobres", diz a acadêmica e jornalista Jacqueline Fowks. "Respeitar a quarentena é quase impossível, é preciso sair para fazer bicos e buscar o pão de cada dia."

## Mortes por Covid-19 avançam na Espanha

A Espanha registrou 325 mortes pelo novo coronavírus nas últimas 24 horas, ante 301 do dia anterior, mas autoridades de saúde disseram que a epidemia está evoluindo favoravelmente enquanto o país se prepara para um alívio gradual da quarentena a partir da próxima semana.

O número total de mortes pelo vírus aumentou em 453, chegando a 24.275, informou o Ministério da Saúde, acrescentando que os casos adicionais ocorreram em dias anteriores na região da Galícia.

O número de casos diagnosticados aumentou em 2.144 na terça-feira (28), somando 212.917, o segundo maior índice do mundo depois dos Estados Unidos, acrescentou o ministério.

"A evolução que estamos vendo ainda é muito favorável e está alinhada com o que esperávamos", disse o coordenador de Emergência em Saúde, Fernando Simón, em entrevista coletiva no dia 29.

O número diário de mortes caiu acentuadamente em relação ao recorde de 950 registrado no início de abril.

Simón afirmou que a reprodução ou taxa de transmissão do vírus, chamada de taxa "R", ficou abaixo de 1 em quase todas as áreas do país.

O primeiro-ministro Pedro Sánchez anunciou ontem um plano, em quatro fases, para suspender uma das mais severas quarentenas impostas em reação à covid-19 na Europa, o que prevê o retorno à normalidade até o fim de junho.

## PIB americano cai pela primeira vez em 10 anos

A economia dos EUA teve queda de 4,8% no primeiro trimestre de 2020, decorrente das medidas de isolamento contra o Covid-19.

O resultado encerra um período de uma década de crescimento ininterrupto da maior economia do mundo. A retração de 2020 é o maior tombo desde o quarto trimestre de 2008, quando o mundo passou por uma crise financeira de grandes proporções.

Ainda assim, como as paralisações e demissões se intensificaram no país a partir do fim de março, analistas esperam uma queda ainda maior da atividade econômica nos próximos meses. Desde o começo da crise do coronavírus, mais de 26 milhões de trabalhadores do país requisitaram o seguro-desemprego.

## CORREIO CULTURAL

## A rendição de Hollywood

Próximo Oscar vai considerar filmes produzidos para streaming

Divulgação



Os jovens músicos da Camerata estudam e gravam de suas casa na pandemia

## Camerata Jovem e Associação de Canto Coral no YouTube

A Associação de Canto Coral e a Camerata Jovem do Rio de Janeiro aderiram às apresentações online durante a pandemia. As duas instituições têm encontrado nos vídeos e nas aulas e ensaios online a forma de sobreviver e se redescobrir neste período de isolamento.

Músicos de comunidades carentes da cidade

tocam, cada um no seu espaço, temas como “We Are the Champions”, do Queen. E cantores dos coros da ACC já produziram três clipes, entre eles “Bésame Mucho”.

Os vídeos estão no YouTube da Associação de Canto Coral e da Ação Social pela Música, que mantém a Camerata Jovem.

## Banda Marollie lança single à la Beatles

Inspirada no grupo inglês “Beatles”, a banda Marollie, formada por Renan, Matheus e Thiago Marollie e pelo amigo Jonny Green lançou seu

mais novo single. Intitulado “Distante”, ele comenta sobre o sentimento de “saudade” das pessoas. Algo bem propício para os dias atuais.

## RioHarp adiado

O XV RioHarpFestival, marcado para o dia 1º de maio, foi adiado para agosto, mas a data ainda pode mudar. O evento seria aberto no Rio com sequência em São Paulo, Portugal, Espanha, França, Bélgica e Caribe. O festival tem a confirmação de 40 harpistas de 25 países.

## Na casa do Lulu

O próximo sábado (2) promete para os amantes da música. O cantor e compositor Lulu Santos confirmou a realização de uma live direto de sua casa, onde vai cantar os seus maiores sucessos, entre os quais “Como uma Onda” e “Tempos Modernos”.

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas anunciou que a 93ª edição do Oscar, a ser realizada em 2021, vai considerar filmes que estrearem somente em plataformas de streaming. Atualmente, para um título ser elegível às categorias principais da premiação, ele precisava ser exibido em um cinema de Los Angeles por pelo menos sete dias consecutivos, com três sessões diárias. Devido à pandemia de coronavírus, no entanto, a regra foi flexibilizada.

Agora, somente os longas que forem lançados após o fim do isolamento social precisarão obedecer à antiga regra. Aqueles que forem disponibilizados ao público enquanto os cinemas continuam fechados, portanto, terão a chance de concorrer ao Oscar, incluindo o de melhor filme.

Quando os cinemas começarem a reabrir nos Estados Unidos, de acordo com a Academia, as normas de elegibilidade serão revistas, mas a exibição de filmes com pretensão de chegar ao Oscar não precisará ocorrer necessariamente em Los Angeles. Outras áreas metropolitanas, como Nova York e Miami, foram incluídas entre as aceitas



A pandemia, que fechou salas de exibição pelos Estados Unidos, motivou a nova regra

pelo comitê da premiação.

Outras mudanças de regras também foram anunciadas pela Academia. A principal delas é a junção das atuais duas categorias de som - melhor edição e melhor mixagem. Agora, os filmes irão competir em melhor som, para “ênfatar o trabalho em equipe”, segundo comunicado.

A categoria de melhor trilha sonora também foi reformulada. Para ser elegível, um filme agora precisa ter pelo menos 60% de músicas originais na trilha. No caso de sequências e franquias, a porcentagem é de 80%.

A votação preliminar para

determinar os títulos que avançam na corrida pela estatueta de filme internacional, a partir de 2021, será aberta a todos os membros votantes da Academia. Além disso, a próxima cerimônia será a última que aceitará a distribuição de material físico, como DVDs e roteiros impressos, para a consideração dos votantes em qualquer categoria.

O comunicado ainda afirma que novas mudanças poderão ser anunciadas conforme a pandemia de coronavírus, que forçou a maioria dos cinemas nos Estados Unidos a manter suas portas fechadas, avança.

## Rival cria calendário online com lives

Zélia Duncan e Alcione abrem série de bate-papo

Por Affonso Nunes

A pandemia de Covid-19 atacou a cultura de forma brutal. O setor foi o primeiro a ser atingido e, possivelmente, será o último a retomar atividades. Com esse quadro, o Teatro Rival troca, temporariamente, seu tradicional palco pelas lives nas redes sociais. A partir desta quinta-feira (30), a casa estreia sua programação online e em casa.

O novo calendário envolve a série Bate-papo Teatro Rival Refit, na qual dois grandes nomes da MPB trocam ideias. Zélia Duncan e Alcione abrem a temporada que vai ocupar o horário das 16h de quintas-feiras no Instagram @teatro.rival.refit.

“Se o público está impossibilitado de ir ao teatro, levaremos o Rival as ele e fortaleceremos, mesmo à distância, a relação de amor e cumplicidade que temos com público, artistas, funcionários e cola-

boradores”, avisa Leandra Leal.

Às terças-feiras, também às 16h, as lives serão dedicadas ao samba. Sob o comando do jornalista e produtor Marcos Salles, a série Teatro Rival Refit Samba estreia 5 de maio, com homenagem a Beth Carvalho. E o convidado será justamente um dos afilhados de Beth: Ubirany, criador do repique de mão e fundador do Fundo de Quintal, grupo que ganhou a bênção da cantora nos anos 1980.

# Genesis retorna, mas não volta às suas origens

Turnê de revival do grupo britânico não inclui ex-integrantes Peter Gabriel e Steve Hackett

Por Affonso Nunes

Qualquer fã do Genesis sabe que a banda tem duas fases tão distintas que até seria justo que o grupo tivesse dois nomes diferentes. No início, ou na gênese, tínhamos uma banda de rock progressivo com fortes influências da música clássica e que no palco era liderada por um excelente vocalista com muitos recursos cênicos e performáticos, ousados até para o início dos 1970. Estamos falando de Peter Gabriel. Havia também o virtuose Steve Hackett nas guitarras. Com saída de Gabriel, em 1975, e de Hackett, em 1977, os remanescentes Phill Collins (vocalis e bateria), Mike Rutherford (baixo) e Tony Banks (teclados) forjaram a gênese de outro Genesis, com forte acento pop e que ajudou a colocar seu novo líder, o carismático Collins, no panteão de grande hitmaker. O



Divulgação

Banks, Collins e Rutherford: a formação do Genesis para a megaturnê 'The Last Domino?'

recente anúncio de uma reunião da banda para a megaturnê "The Last Domino?" encheu fãs de todo mundo da esperança de ver o quinteto da formação original reunido, mas não vai ser possível. Vamos ter de nos contentar com o trio.

"Eu sei que as pessoas adoraram a ideia de que nós cinco nos reuniremos novamente,

mas as músicas que a maioria das pessoas conhece e ama são dos últimos 40 anos. Peter saiu há muito tempo. Realmente não sei o que poderíamos fazer com ele agora", disse Rutherford em entrevista recente ao portal Music-news.com.

O tecladista Tony Banks foi além e disse que a adesão de Gabriel e Hackett neste momen-

to obrigaria o grupo a adotar o que classificou de "repertório estranho" (ele usou a expressão "weird setlist"). "Por mais que eu goste dos primeiros álbuns, seria estranho fazer apenas as músicas daquele período".

"Acho que uma reunião com Steve e Pete seria difícil. Tocar com Mike e Tony é a opção mais fácil", disse Collins, jogando a pá de cal.

A novidade deste Genesis em turnê é a presença de Nic Collins, filho de Phill, na bateria. As dúvidas iniciais de Rutherford e Banks acerca da escolha foram rapidamente dissipadas quando viram o músico em ação em shows do pai. Banks até lembra do primeiro ensaio do grupo antes de anúncio oficial da reunião. "As primeiras músicas que tocamos foram 'No Son of Mine' e 'Land of Confusion'. Principalmente porque são as duas mais fáceis, mas Nic as conhecia melhor até do que nós", conta.

Ainda na entrevista, Rutherford descartou que o projeto vire um novo álbum do Genesis, que gravou pela última vez em estúdio em "Calling All Stations", de 1997. Depois disso, foram lançadas três álbuns ao vivo entre 2007 e 2009. "Não está no nosso radar. Esta turnê já é por demais trabalhosa", avisa.

**VOCÊ FOI MULTADO?  
ESTÁ SOFREND O UM PROCESSO DE SUSPENSÃO?  
TEVE SEU DIREITO DE DIRIGIR CASSADO?**

**A RIO RECURSOS TEM A SOLUÇÃO!  
RECORRA COM QUEM ENTENDE DO ASSUNTO!!!**

**ENTRE EM CONTATO CONOSCO E RECEBA UMA CONSULTA COMPLETAMENTE GRATUITA DO SEU PRONTUÁRIO.**

 /@RIO\_RECURSOS

 WWW.FACEBOOK.COM/RIORECURSOS

 WWW.RIORECURSOS.COM.BR

 (21) 2143-8777

 (21) 99877-8824

 CONTATO@RIORECURSOS.COM.BR

 RioRecursos



# Um elo necessário diante da dor

Na pandemia, profissionais de saúde são o canal entre família e paciente sozinho

Por Isabella Menon (Folhapress)

“Antes de sair daqui, quero ver o seu rosto para rezar pelo senhor. Hoje, só conheço seus olhos”. A frase é recorrente entre os pacientes de Bruno Muniz, residente em infectologia, que trabalha no hospital Emílio Ribas, em São Paulo. Com tanta paramentação, os profissionais da saúde acabam tendo suas faces escondidas. E são eles o único contato com o mundo externo dos pacientes internados em decorrência do coronavírus. Sem poder receber visitas, já que risco de contaminação da doença é alto, o suporte emocional vem dos próprios médicos, enfermeiros e auxiliares.

Muniz, por exemplo, conta que passou a realizar visitas virtuais -com o celular protegido por um plástico e desinfetado. Ele marca um horário para videochamadas com um familiar ou amigo do paciente. Durante a ligação, o residente informa o boletim de saúde, e o internado tem uns minutinhos para conversar e receber notícias dos seus entes queridos.

Quando o paciente está intubado, o residente pede para que a família envie áudios de WhatsApp para que ele toque enquanto estiver dentro dos leitos. “Não sabemos se eles ouvem de fato, mas soube de outros colegas que

também fazem isso.”

Há, ainda, os pacientes que não têm amigos ou familiares. “Nessas situações, acabamos sendo um pouco a válvula de escape deles. O mais importante é doar silêncio, escutar e deixá-los falar”, diz o médico, que entende que a situação é nova para todos. “Se nós, profissionais de saúde, estamos assustados, imagina quem não é.”

Durante a pandemia, o residente percebeu uma mudança no comportamento dos internados. “Normalmente, as pessoas sempre questionam quando vão ter alta. Agora, acho que por medo, eles não manifestam tanto esse anseio, estão muito bem informados e, por isso, fazem mais perguntas, como sobre o tratamento com hidroxicloroquina.”

A enfermeira Danila Marra, que divide os plantões entre os hospitais Tide Setúbal, na zona leste de São Paulo, e Padre Bento, em Guarulhos, fala sobre a solidão dos enfermos.

Segundo ela, para combater isso, sua equipe canta, ora, conversa e dá carinho aos pacientes. Mesmo os intubados. “Penteamos os cabelos, fazemos a barba. Esse toque é muito importante para a recuperação. Tenho certeza que eles nos ouvem, pois muitas vezes notamos que lágrimas



Paramentados com equipamentos de proteção, médicos e enfermeiros sequer são reconhecidos pelos pacientes

escorrem dos olhos deles.”

“Rezamos antes de todo início de plantão e tocamos louvor o tempo todo, só desligamos na hora de dormir”, conta. Responsável pelas escalas dos enfermeiros e técnicos, ela conta que procura manter todos os funcionários na mesma escala para que os pacientes consigam criar intimidade.

Ela lamenta não poder confortar famílias quando um deles morre. “Antes, dávamos abraços. Agora, eles não podem nem se aproximar da gente. Até as roupas dos pacientes são descartadas”, diz ela que, durante a pandemia, já teve um colega de profissão que morreu em seus braços.

Apesar das perdas, há também quadros delicados que são revertidos. Foi o que aconteceu com uma paciente do clínico Pedro Carvalho Diniz, que atua em Petrolina (PE), no hospital Univasp. Depois da intubação, ela apresentou melhoras e os tubos foram retirados.

Quatro dias mais tarde, sua recuperação foi registrada em um vídeo postado no Twitter do médico. Ele e a paciente aparecem dançando ao som de um trecho de “Asa Branca” improvisado pelas enfermeiras do local. O momento foi compartilhado por mais de 4 mil usuários.

“Essa música tem um vínculo afetivo com as pessoas daqui”, diz ele que, depois do momento de descontração, avalia ter se sentido muito mais próximo da paciente e ela dele. “Foi um momento de catarse coletiva da equipe que estava cuidando dela.”

Na tentativa de fazer com que seus pacientes não se sintam sozinhos, Diniz disse já ter esbarrado em alguns problemas. Como quando foi levada uma televisão com apenas canais abertos para entreter uma paciente. “O problema é que em 90% do tempo só tinha notícias sobre o coronavírus e ela pediu para desligarmos, porque não tinha condições de assistir aquilo.”

Notícias sobre a pandemia têm causado desespero em alguns pacientes, conta ele. “Informações são facilmente disseminadas. Às vezes, recebemos um trabalhador da zona rural, que tem pouco acesso às mídias tradicionais, mas tem WhatsApp no telefone, onde recebe todo tipo de notícia. Quando citamos a Covid-19, notamos um desespero, eles demonstram um medo muito grande em receber esse diagnóstico”, conta o médico.

Diniz enfrenta um problema semelhante ao do residente Bruno Muniz: a paramentação que

o distancia dos pacientes, da sua própria equipe, muda sua voz e prejudica a audição de quem está dentro dela. “Todo início de plantão preciso me apresentar para a equipe e colocamos nosso nome em um esparadrapo porque não conseguimos saber quem é quem.”

Ao notar situações semelhantes, foi assim que o hospital Unimed Volta Redonda (RJ) criou um projeto a fim de trazer comodidade aos pacientes. Os profissionais, agora, entram nos leitos com um vídeo gravado em que eles aparecem com os rostos nus e se apresentam.

“A iniciativa nasceu porque começamos a notar certa confusão por parte dos pacientes, que não conseguiam diferenciar quem éramos e, constantemente, perguntavam ‘mas não era você que estava aqui ontem?’”, conta a enfermeira do hospital Tathiane Cardoso de Sousa.

Frágeis e angustiados com a possibilidade de piora do quadro, os pacientes têm tido reações positivas à iniciativa, diz Sousa. “Eles ficam surpresos quando veem nossos rostos, com reações do tipo ‘então, essa é você!’”, conta ela, que avalia que a medida proporciona mais proximidade e acolhimento no tratamento.



# **AÇÃO BENEFICENTE A SOLIDARIEDADE SALVA VIDAS**

**Doações de cestas básicas e máscaras  
para as famílias das comunidades  
do Alto da Boa Vista.**

**LEIA O QR CODE E DOE**

**O valor da doação é livre e deve ser feito através  
do PicPay <https://picpay.me/rennanleta>**



# OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (\*)

## Paulo Guedes, o funcionário público e o banqueiro

**1-** Mortes triplicam, e cidade de São Paulo negocia usar UTIs privadas. Óbitos vão de 422 a 1.337 em 18 dias; hospitais veem lentidão por disputa política entre o governo federal e alguns estados, escreve Fernando Canzian. Representantes de hospitais privados afirmam que o Ministério da Saúde e muitos estados têm sido lentos em procurá-los para suprir uma falta de leitos de UTI que cresce rapidamente. (...) (Folha de S. Paulo)

**2-** Apoio a isolamento social amplo para conter o coronavírus cai 8 pontos, mostra Datafolha. Para 52%, porém, todos deveriam ficar em casa; queda se deu ao longo de abril, quando restrições avançaram, escreve Angela Pinho. (...) (Folha de S. Paulo)

**3-** No início de abril, 60% dos brasileiros concordavam que, para o enfrentamento da pandemia de Covid-19, a permanência em casa era recomendável inclusive para pessoas não pertencentes a grupos de risco como idosos e doentes crônicos. No dia 17, o percentual havia caído a 56%. Desta vez, são 52%. (...) (Editorial-Folha de S. Paulo)

**4-** Há denúncias de que empregados foram obrigados pelos patrões a participar de ato em Campina Grande pela volta do comércio, escreve João Valadares. Logo após a manifestação, ocorrida segunda-feira (27), fotografias de funcionários rezando ajoelhados em frentes às lojas fechadas circularam na internet. (...) (Folha de S. Paulo)

**5-** Um estudo realizado pela Universidade de Wuhan indi-

ca que o vírus causador da Covid-19 pode permanecer no ar. Pesquisadores encontraram pedaços do material genético do vírus, chamados de aerossóis, flutuando no ar em espaços com pouca ventilação dentro ou próximos de hospitais. (...) (Veja)

**6-** Com pandemia, mais de 47 milhões de mulheres podem perder acesso à contracepção. Novo relatório do Fundo das Nações Unidas para a População informa que, se o bloqueio durar 6 meses, cerca de 47 milhões de mulheres em 114 países de baixa e média renda podem ficar sem acesso a contraceptivos modernos, levando a cerca de 7 milhões de gravidezes indesejadas. (...) (ONU News)

**7-** Pesquisa realizada na Universidade de Chicago indicou que o desafio distributivo nas regiões mais pobres assume a forma adicional de acesso à rede hospitalar também por jovens e adultos, escreve Lourdes Sola. Num cenário em que 30% das pessoas fossem infectadas, os 66% com necessidade de internação teriam menos de 65 anos: 34% entre 45 e 64 anos, 28% na faixa entre 18 e 44. (...) (O Estado de S. Paulo)

**8-** Em abril, 64 das 65 fábricas de automóveis no Brasil suspenderam suas operações. A indústria siderúrgica brasileira suspendeu as operações de sete alto fornos e deve fechar abril com o menor volume de vendas ao mercado interno desde 1995. Sondagem divulgada sexta (24) pela FGV/Ibre indica que o nível de utilização da capacidade industrial no país atingiu em abril o menor

valor da série história no mês, chegando a 57,5% - ante 74,2% verificados no mês anterior. (...) (Folha de S. Paulo)

**9-** Bolsonaro apoia fritura de Regina Duarte. Secretária da Cultura enfrenta crise no setor, fogo amigo e rejeição do governo, escrevem Talita Fernandes e Gustavo Uribe. Na noite de terça, Bolsonaro criticou o distanciamento de Regina, que está trabalhando de casa em São Paulo, e afirmou que a secretária tem dificuldade na condução da pasta. Bolsonaro, porém, negou que esteja insatisfeito com o trabalho da secretária. (...) (Folha de S. Paulo)

**10-** Mendonça assume Justiça e fará limpa em 'República de Curitiba'. Interlocutores do presidente afirmam ter a expectativa de que Mendonça ponha fim à "República de Curitiba" levada por Moro ao ministério, com vários postos ocupados por egressos da Lava Jato. Por enquanto, Mendonça ainda não sinalizou as mudanças. Entretanto, nomes ligados a Moro já colocaram cargos à disposição. (...) (O Estado de S. Paulo)

**11-** Em primeira reunião com cúpula da PF, Alexandre Ramagem tenta tranquilizar delegados sobre 'intervenções'. Na videoconferência realizada ontem com superintendentes de todo país, Ramagem destacou que fará uma "transição tranquila" e com "mudanças lentas e pontuais", reporta Bela Megale. (...) (O Globo)

**12-** Mulher de Alexandre Ramagem (PF), Rebeca, usa redes sociais para defender impeachment de Doria e atacar im-

prensa. A informação está no seu perfil no Twitter, informa a coluna Painel, da Folha de S. Paulo. (...) (Brasil247)

**13-** Ex-bolsonarista, Joice acusa Bolsonaro de 'chavismo'. A deputada Joice Hasselmann, agora na oposição, pede o impeachment ou a renúncia do titular do Planalto sob acusação de autoritarismo, o que para ela é "chavismo". (Brasil247)

**14-** Integrantes do Centrão podem bandear-se para o inimigo antes que o galo cante três vezes, escreve Rosângela Bittar. O caminho das pedras de Bolsonaro é a conquista do Centrão, grupo de partidos que fazem as votações do Legislativo pendrem para o norte ou para o sul, sem explicações. (...) (O Estado de S. Paulo)

**15-** Bolsonaro diz a apoiadores que PF reabrirá investigação sobre facada em Juiz de Fora. A informação é de Matheus Schuch e Fabio Murakawa, do Valor. (O Globo, com Reuters)

**16-** Marcelo Calero jamais pensou que iria questionar publicamente, um dia, o próprio chefe da diplomacia brasileira e o denunciar por não ser patriota, comenta Jamil Chade. Hoje deputado federal do Rio de Janeiro, seu discurso colide frontalmente contra o chanceler Ernesto Araújo. "Ele revelou-se um servidor despido de patriotismo, uma vez que suas ações - e omissões - colocaram em risco a credibilidade do país, a defesa de nossos interesses em áreas tão importantes e essenciais quanto a economia, a saúde e a segurança". (...) (UOL)

**17-** Economista diz que grupos de interesse e pressão fazem falso debate sobre tamanho do Estado para se favorecer, escreve Adriana Fernandes. Presidente do Insper, o economista Marcos Lisboa alerta que um "caminhão de propostas oportunistas" se aproveita "num vale tudo" para aumentar despesas obrigatórias e permanentes. Isso que está preocupando. Está se gastando muito dinheiro e energia em temas que não têm relação com a pandemia ou com a crise de curto prazo da economia. (...) (O Estado de S. Paulo)

**18-** O funcionário público e o banqueiro. Guedes voltou a atacar categoria. Cria, assim, nova indisposição, opina por Rodrigo Spada, auditor fiscal do Estado de São Paulo. O ministro Paulo Guedes, fundador do atual BTG Pactual, ex-sócio da JGP, da BR Investimentos e da Bozano Investimentos, comparou os funcionários públicos a parasitas. Ao mesmo tempo, invariavelmente, banqueiros e grandes investidores são retratados em livros e filmes como os contratantes dos vilões e, muitas vezes, como o grande vilão. Funcionários públicos, ministro Paulo Guedes, via de regra, são pessoas que optaram por fazer o bem. (...) (Poder360)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (<http://www.maiscom.com>), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. Foi editor-executivo do Jornal do Brasil, no Rio, de 2007 a 2009. (<http://www.outraspaginas.com.br>) E-mail - [jmigueljb@gmail.com](mailto:jmigueljb@gmail.com)

Tá na cara que alugou on line.



Tá na cara que alugou na Protel.



NA PROTEL VOCÊ FALA COM PESSOAS DE VERDADE.  
ALUGUE COM QUEM TEM 37 ANOS DE EXPERIÊNCIA.



**PROTEL**

VAI SER EFICIENTE ASSIM LÁ EM CASA.